

PT notícias



Ano II Nº 61
De 13 a 27 de maio de 1998

Jornal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

Unida, Frente de Oposição vai para a rua

Reunião de presidentes dos partidos de esquerda reafirma Frente de Oposição e chapa Lula/Brizola para derrotar Fernando Henrique

A reunião dos partidos da Frente de Oposição, ocorrida no dia 12 de maio, na sede nacional do PT, contou com a presença dos presidentes nacionais do PT, José Dirceu; do PDT, Leonel Brizola; do PSB, Almino Afonso; e do PCdoB, João Amazonas. Estiverem presentes, também, Luiz Inácio Lula da Silva, Carlos Luppi, da executiva nacional do PDT, Renato Rabelo, vice-presidente do PCdoB, Vicente Trevas, da executiva nacional do PT, Roberto Amaral, vice-presidente do PSB e o líder do PSB na Câmara, deputado Alexandre Cardoso.

No encontro, PT, PCdoB e o PDT reafirmaram a chapa Lula/Brizola e a Frente das Oposições. O PSB reafirmou, em nome do governador Miguel Arraes, a disposição do partido de integrar-se à Frente e, na quinta-feira, após reunião da sua executiva, oficializará a posição.

"A Frente formou-se, está consolidada e partir de quinta-feira, com a presença dos companheiros do PSB, do governador Miguel Arraes, eu não tenho a menor dúvida que nós temos que tratar de da campanha. O Brasil, pela primeira vez na sua história, vai assistir a um espetáculo de grande nitidez: o popular unindo-se contra a direita. Nós vamos ter de um lado a face da direita e de outro a face do povo brasileiro, que vai nos permitir perguntar, 'qual é o teu lado, meu irmão, minha irmã brasileira? Veja com quem tu és parecido'. Nós vamos ver o popular, a esquerda, contra o aristocrático, a direita", falou Brizola.

Com relação às questões regionais, segundo José Dirceu, "a Frente reafirma as decisões a nível nacional, ou seja, a prioridade é a Frente das Oposições com a chapa Lula/Brizola e cada Estado terá os encaminhamentos correspondentes. No caso concreto do Rio de Janeiro, os presidentes dos diretórios regionais vão ter uma reunião na sexta-feira para tratar da chapa majoritária. Assim como no caso dos outros Estados, como por exemplo a Bahia, também será feita uma reunião da Frente".

Para Leonel Brizola, "a aliança, para ser verdadeiramente uma aliança, tem que ser equitativa e isso vem ocorrendo. Passo a passo vamos chegando a esses objetivos. Nossos partidos estão dispostos a dar apoio a alguns candidatos do PSB. Tere-mos que desenvolver um trabalho, persuadir companheiros resistentes, mas esse é o nosso dever. De tal modo que todos os partidos da Frente participem com as suas responsabilidades".

Rio Grande do Sul

As candidaturas ao governo gaúcho do PT e PDT foram mantidas. "Evidentemente, há conversas entre os partidos para uma relação amistosa no primeiro turno e para a discussão de um acordo no segundo turno e depois de governo", falou Dirceu.

O presidente do PT anunciou a consolidação da Frente "com coordenação de campanha, direção, estrutura e com mandato para tomar decisões. E vamos

consolidar nos Estados onde estamos juntos. Aonde não estamos vamos ter um procedimento de relação amistosa no primeiro turno".

Frente tomará as ruas

As próximas atividades já agendadas são a reunião dos partidos, no dia 15, em Brasília, e, a convite de Leonel Brizola, a visita de Lula a São Gonçalo (RJ), no dia 16.

"Queremos o Lula em São Gonçalo, que é um conglomerado de população trabalhadora, com mais de 500 mil eleitores. É o lugar que vai simbolizar muito esse nosso esforço, que depois da resolução do Diretório Nacional do PT, tem que se desdobrar por meio deste esforço de todos nós".

Brizola relatou que a cidade fluminense em questão é onde, "casualmente, a aliança PT/PDT está feita, consolidada e comprovada em uma eleição (o candidato a prefeito foi do PDT, que se reelegeu, e o vice-prefeito é do PT)".

"Nessa reunião, tomamos a decisão de colocar na rua as nossas lideranças, em torno da questão da seca, do desemprego, das questões sociais do país, da denúncia da postura autoritária do presidente FHC. A partir de agora vamos sair para as ruas do país. Nossa determinação e decisão é assumir a direção e a liderança da Frente, da insatisfação popular que existe no país e da oposição ao governo de Fernando Henrique", declarou Dirceu.



Dirigentes do PT, PDT, PSB e PCdoB reunidos no dia 12 para discutir a Frente de Oposição

Seca nordestina é consequência do descaso do governo federal, diz Lula

No início do mês, Luiz Inácio Lula da Silva foi ver de perto a seca que assola o Nordeste brasileiro. Percorrendo algumas das cidades mais atingidas, Lula disse que a situação é das piores.

Coincidência (ou não), Fernando Henrique Cardoso visitou o Nordeste na mesma ocasião. Só que, ao contrário de Lula, voltou declarando que não havia seca na região.

"FHC deveria ter ido ao Nordeste no início do ano, já que sabia desde setembro do ano passado que a seca viria, quando recebeu o relatório de uma comissão montada pelo Congresso para discutir os efeitos do El Niño na nossa agricultura", afirmou Lula.

O pré-candidato à Presidência pela Frente de Oposição lembrou que, assim como no caso do incên-

dio de Roraima, o governo poderia ter tomado alguma providência com antecedência, mas não o fez.

Lula constatou que o principal problema do Nordeste é a falta de investimento em tecnologia. "Hoje, a agricultura moderna não depende apenas da chuva, das intempéries", afirmou.

"O problema não é apenas a falta de água, mas sim a inexistência de vontade política e de políticas públicas para resolver o problema da seca do Nordeste", disse Lula.

Ao visitar o Ceará, Lula constatou que pouca coisa mudou desde que esteve no local, em 1993, durante a Caravana da Cidadania. "O descaso do governo federal em relação à seca nordestina é o mesmo."

Saques

Para Lula, os saques que estão ocorrendo no Nordeste não podem ser vistos como uma violência. "São homens e mulheres famintos que, ao sentirem o cheiro do alimento, entram para pegar", afirmou.

Ele disse ainda que FHC não tem autoridade moral para falar mal de saqueadores, já que "é um saqueador profissional, que saqueou o dinheiro dos municípios com o FHC, a CPMF e a Lei Kandir". Segundo Lula, se esses recursos tivessem ficado nos Estados e municípios poderiam ser utilizados para minimizar a fome da população.

"Se o presidente FHC, passasse um dia com essas pessoas, possivelmente resolvesse encabeçar a invasão de um armazém de alimentos da Conab", concluiu Lula.

DN revoga decisão do encontro do Rio de Janeiro

O Diretório Nacional do PT, reunido nos últimos dias 8 e 9 de maio, decidiu, por 48 a 31 votos, revogar a decisão do Encontro Regional do Rio de Janeiro, que havia optado por lançar candidatura própria ao governo do Estado, na figura de Vladimir Palmeira. Caso haja recurso, a decisão será dada pelo Encontro Nacional do PT, que foi antecipado para os dias 23 e 24 de maio, em São Paulo.

Abrindo a reunião, Luiz Inácio Lula da Silva destacou a importância do que se estava discutindo, "pela dimensão política do Rio de Janeiro e porque a decisão do encontro regional se choca com as alianças nacionais".

Lula deixou claro: "se prevalecer a decisão do Rio, não sou mais candidato à Presidência da República; se prevalecer a manutenção da aliança nacional com os outros partidos de oposição, sou candidato".

O presidente nacional do PT, José Dirceu, lembrou que esteve no Rio, antes do Encontro Regional, expondo a posição de Lula, que é também a da direção nacional do Partido.

Dirceu ressaltou que a decisão do Rio chocava-se com as resoluções aprovadas numa instância superior: o XI Encontro Nacional, realizado no ano passado, no mesmo Rio de Janeiro.

"Os delegados presentes ao XI Encontro aprovaram que Lula seria o candidato de uma frente

de partidos de oposição a FHC, com alianças nos Estados entre quatro partidos: PT, PDT, PCdoB e PSB", disse ele.

A decisão do Rio, segundo Dirceu, acabava com a possibilidade de aliança com o PDT, ferindo, assim, as resoluções de uma instância superior.

Partido nacional

"O PT é um partido nacional, não regional, no qual cada Estado faz o que bem entende", afirmou Dirceu. Segundo ele, o PT deu um salto e optou por ser um partido nacional, um partido das alianças.

O presidente nacional do PT disse ainda que o partido precisava aprender com a esquerda do mundo, que se uniu para vencer, "apesar de seus matizes, suas diferenças, seus objetivos diferenciados".

E exemplificou: "na Itália, no México, na Inglaterra, na França, na Argentina, em El Salvador, a esquerda se uniu, inclusive com a centro-esquerda, para vencer e fazer governos de acordo com as condições de cada país, com as características desses partidos".

Para Dirceu, "é evidente que, no Brasil, um governo de Lula e dos partidos de esquerda seria um governo de ruptura com o neoliberalismo, com o conservadorismo. Seria um governo para fazer uma revolução democrática, uma revolução social, fazer transformações econô-

micas e estruturais".

"É disso que se trata. É sobre isso que estamos discutindo: sobre o caráter do PT, seus objetivos e o momento histórico que estamos vivendo", afirmou Dirceu. Segundo ele, aqueles que defendem a manutenção da candidatura própria no Rio avaliam que o PT não está em condições de vencer essas eleições, que tem apenas que marcar posição, eleger deputados estaduais e federais.

Mas a posição daqueles que revogaram a decisão do Rio é outra. Assim como Lula, eles acreditam que a esquerda, unida, tem condições de derrotar Fernando Henrique Cardoso e as forças conservadoras que estão em torno dele.

Dois palanques

Defendendo a manutenção da decisão do encontro do Rio, Vladimir Palmeira disse que defendia a aliança nacional com o PDT. Tanto que concordava com o fato de Lula ter dois palanques no Rio de Janeiro: o dele e o de Anthony Garotinho, do PDT.

"Temos grandes problemas com o PDT do Rio e esperamos que a decisão estadual seja respeitada", disse Palmeira, acreditando na autonomia dos Estados.

Mas Lula já havia deixado claro que não aceitava essa alternativa: "não tenho duas caras, não vou ter dois palanques", declarou.



Lula, Mercadante, José Dirceu, Arlindo Chinaglia e Eduardo Suplicy durante reunião do Diretório Nacional

Íntegra da resolução do Diretório Nacional

O Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, reunido nos dias 8 e 9 de maio de 1998 para analisar a situação criada com a decisão do Encontro Regional do PT do Rio de Janeiro, que aprovou candidatura própria para o governo desse Estado, considera que:

A resolução adotada no Rio de Janeiro se choca com a política de alianças aprovada pelo XI Encontro Nacional do PT.

A consequência maior da decisão do Rio, como era previsível, foi a ruptura da articulação da frente democrático-popular das oposições, indispensável para derrotar o projeto neoliberal de Fernando Henrique Cardoso.

A candidatura Lula sofreu um processo de desestabilização e várias alianças estaduais foram

duramente atingidas.

Desafiou-se o princípio de que as decisões regionais deveriam submeter-se à política nacional do partido, sobretudo em se tratando de um processo de eleição casada.

Como bem expressa a Carta do Rio de Janeiro, aprovada no XI Encontro Nacional: "Nenhum interesse regional deverá prevalecer diante do desafio de barrar a recondução de FHC e hater o neoliberalismo."

A prevalecer a posição particular do Rio, a Direção Nacional do Partido e seu candidato ficariam desautorizados para prosseguir em entendimentos com outras forças políticas, visando a consolidação de uma ampla frente popular.

A resolução do Rio contrasta com a posição adotada em outros Estados onde o PT, compreendendo

a que estava em jogo nacionalmente, cedeu, em nome da unidade, a cabeça de chapa para outros partidos integrantes da aliança.

Face ao exposto, decide:

1. Revogar a decisão do Encontro do Partido dos Trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro, que aprovou candidatura própria do PT.

2. Outorgar à Comissão Executiva Nacional e ao candidato à Presidência da República de nosso Partido - em acordo com os demais partidos da Frente - e enviá-la a direção regional do PT-RJ, a decisão sobre a composição definitiva da chapa naquele Estado, tendo como critério a manutenção da Frente em escala nacional.

3. Antecipar o Encontro Nacional para os dias 23 e 24 de maio (São Paulo).

ARTIGO

Privatização: é hora de fazer o balanço



"O dinheiro das privatizações não foi aplicado no social, mas sim no pagamento de juros da dívida"

No dia 16 de abril de 1998, data marcada para o leilão da Eletropaulo, algumas centenas de policiais militares, parte deles da tropa de choque, ocuparam as ruas do Centro Velho de São Paulo. Sob o pretexto de resguardar a 'ordem pública', tentaram impedir o direito constitucional de 'ir e vir' e chegaram a pedir que os transeuntes abrissem suas malas e valises. Foi o que tentaram fazer comigo. Só desistiram quando perceberam que não se tratava de mais um cidadão desavisado. Quem conhece seus direitos, sabe que nin-

guém pode ser revistado sem o seu consentimento, a menos que esteja infringindo a lei ou haja mandado judicial determinando a busca.

O fato é que a ocupação militar daquele espaço fez pensar sobre a trajetória de pessoas como o governador Mário Covas durante a ditadura militar, e seu comportamento indigno como governante do maior Estado do país. Ao sair da Bovespa, Covas 'passou recibo', ao vestir a carapuça quando abordado pelo nosso colega Vagner Pinheiro, bancário do Banespa e diretor da Fetec-CUT. Vagner chamou Covas de entreguista e este reagiu como quem sabe que o adjetivo é mais que apropriado, ainda que contraditório com a imagem que construiu no passado. Senão, vejamos:

Parte de Eletropaulo foi privatizada, sem ágio, exatamente para a mesma light que já deu suas demonstrações de 'competência privada' no verão carioca. O consumidor já pode esperar por reajustes de tarifa e outros problemas.

A Vale do Rio Doce, privatizada, já demonstrou em seu primeiro balanço após a privatização a lógica neoliberal: seu lucro aumentou 46,23%, seu quadro de pessoal reduziu-se em um terço. Quatro mil e quinhentos trabalhadores perderam seu

emprego, para que o lucro chegasse a R\$ 756 milhões. Na CSN, a produtividade por empregado, desde sua privatização, em 1993, disparou. Hoje trabalham na CSN 9.059 empregados, contra 16.659 na data da privatização.

O Banco Itaú praticamente ganhou o Banerj de presente. Pagou R\$ 311 milhões por um dos maiores bancos do país (193 agências, 1,3 milhão de correntistas e ativos de R\$ 2,8 bilhões), mas desembolsou apenas R\$ 178 milhões, pois fez uso das 'moedas podres'. Ainda no sistema financeiro, tentarão vender o Banespa, a despeito do lucro de mais de R\$ 3,2 bilhões acumulado em 96 e 97. Já iniciam o processo para vender a BB D'VM (distribuidora de títulos do Banco do Brasil, a maior gestora de fundos do mercado).

Muitos acreditaram no discurso do governo, quando alegou que a privatização era necessária para reverter investimentos nos chamados setores sociais. A lógica, até razoável em tese, seria afastar o poder público de funções produtivas, para assumir o papel de regulador e fiscalizador, liberando recursos para a educação, saúde, habitação e saneamento básico, por exemplo.

Outros foram convencidos que a administração privada seria mais eficiente para gerir empresas públicas. A lógica da ex-

ploração extremada da produtividade humana, gerando mais desemprego como subproduto, só é eficiente para ampliar a miséria, via exclusão social.

Alguns anos passados do início da fúria privatista, é hora de nós, que nos opusemos e continuamos a nos opor às mentiras neoliberais, fazermos um balanço desse processo. A sociedade precisa desse balanço para poder mensurar quantos bilhões foram arrecadados, quem foi beneficiado, quanto foi financiado pelo BNDES, o que foi comprado por estatais de outros países, quanto foi abatido da dívida pública, quanto foi efetivamente aplicado em programas sociais. Os dados preliminares desse balanço demonstram um grande prejuízo para o país e para os trabalhadores. O país perdeu patrimônio, milhares de empregos foram eliminados e o Estado perdeu instrumentos econômicos e sociais. Os recursos que - dizia-se - iriam para a saúde e educação, foram para pagar os juros da dívida pública.

A reação de Covas no episódio descrito foi sintomática, talvez decorrente da consciência de que está cometendo um crime contra o país, em especial contra as gerações futuras.

Ricardo Berzoini é presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, filiado a CUT

A reforma agrária amazônica

Em artigo na "Folha" (pág. 1-3, 24/3), o ministro Raul Jungmann contestou dados e conclusões sobre o programa de reforma agrária do governo na Amazônia, levantados por nós no relatório da comissão da Câmara sobre a atuação de madeireiras asiáticas no Brasil.

Afora o tom virulento, o ministro reproduz argumentos alinhados no texto "Os Dez Principais Enganos do Relatório Gilney", distribuído à imprensa em 22/3. Aceito as desculpas públicas quanto à forma ("Painel do Leitor" de 25/3) e discuto o conteúdo. Longe de contraditar, o ministro confirma as três conclusões básicas a que chegamos.

1) O programa de reforma agrária não é nacional; é um programa regional, dirigido para a Amazônia - do regime militar ao governo FHC, inclusive.

Dados oficiais do Incra, da década de 20 até 12/11/97, indicam que 88,4% de todas as terras destinadas aos projetos de colonização e assentamento estão localizadas na Amazônia. Se restrita aos projetos de assentamento, essa proporção atingiria 79,2% (1985/97) e 76,1% durante o governo, tendência não contestada. Em vez de 88,4%, seriam 74,6%, diz o ministro. Diferença que apenas confirma

a nossa assertiva.

2) A reforma do governo não adota critérios ambientais, nas normas ou na execução. O ministro reconhece essa crítica conceitual, mas estratégica, ao assinalar no artigo que "os erros não invadiram a preocupação correta do parlamentar". Jungmann é mais explícito no outro texto. "É necessário reconhecer que o documento vai na direção correta ao cobrar a incorporação de variável ambiental à questão agrária".

Aceitando sugestões do relatório, o governo do sr. Fernando Henrique Cardoso anunciou, em 18/3, um pacote de medidas visando incluir a variável ambiental no programa de reforma, sob o título "Verde que te quero verde". Resta esperar que a iniciativa saia da virtualidade poética para a realidade concreta dos projetos de assentamento.

3) A reforma agrária, ou o que o governo entende como tal, representada por projetos de colonização e assentamento na Amazônia, sem critérios ambientais, abrangeu 25,5 milhões de hecta-

res (relatório da comissão), dos quais, pela lei e pelos costumes, foram submetidos cerca de 12,7 milhões de hectares ao desflorestamento. O total seria de 15 milhões de hectares se incluíssemos terras ocupadas pelos projetos promovidos por governos estaduais, não mencionados pelo ministro.

Diz o ministro Jungmann que eu teria confundido capacidade de assentamento e assentamento efetivo, ignorando a minha ressalva de que nem sempre a capacidade de assentamento correspondia ao efetivamente instalado (página 108 do relatório).

Aqui abre uma polêmica realmente relevante, ao afirmar que "governos sucessivos, sobretudo durante o regime militar, desapropriaram enormes áreas, mas ocuparam apenas parte delas". E complementa oferecendo um dado novo e surpreendente: "Desse total (24.967.499 hectares de terras arrecadadas, desapropriadas e adquiridas na Amazônia), apenas 7,1 milhões de hectares (ou seja, 28,43%) foram de fato

utilizados na reforma agrária (), para um total de 120 famílias".

Admitindo a ocupação de apenas 7,1 milhões de hectares, o ministro infere que a "reforma agrária é provavelmente responsável por entre 2 milhões e 3 milhões de hectares do desflorestamento na Amazônia ("Os Dez Principais Enganos..."). O ministro adota, então, o mesmo critério do relatório, por ele próprio classificado como "indigência teórico-conceitual".

Se o ministro conseguir provar que todo o programa de colonização e assentamento que o governo conceitua como reforma agrária ocupou só 7,1 milhões dos 24,9 milhões de hectares disponibilizados na Amazônia, estarei na obrigação de retificar o relatório.

Independentemente disso, o ministro Jungmann e o governo FHC têm a obrigação moral de responder a uma pergunta crucial: o que é feito dos 17,8 milhões de hectares de terras, desapropriadas ou adquiridas na Amazônia, até agora não ocupadas?

Gilney Viana, 52, é deputado federal (PT-MT) e relator da Comissão Externa da Câmara que investiga a presença de madeireiras asiáticas na Amazônia.

SECRETARIAS

■ Encontro na Quadra dos Bancários

O Encontro Nacional do PT, marcado para os dias 23 e 24 maio, acontecerá em São Paulo, na Quadra do Sindicato dos Bancários (rua Tabatinguera, 192). Na pauta do Encontro estão, entre outros, a discussão do programa de governo, tática e carta eleitoral e recurso do Rio de Janeiro.

■ Preparativos do Encontro Nacional

A Secretaria Nacional de Organização (Sorg) solicita que os Diretórios Regionais confirmem as delegações pelos telefones (011) 2331362/1363/1364. A taxa de inscrição por delegado é de R\$ 500,00. Conforme acertado anteriormente, a taxa será abatida em quatro parcelas do Fundo Partidário. A orientação da Sorg aos delegados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina e Minas Gerais é que se organizem para utilizar transporte rodoviário. Os demais Estados usarão transporte aéreo. No dia 22, a partir das 14 horas, acontece reunião do Diretório Nacional, na sede do PT.

■ Estratégia em livro da Formação

O livro "Estratégia, a luta política além do horizonte visível", lançado pela Secretaria de Formação Política do Diretório Nacional do PT e pela Fundação Perseu Abramo, pode ser adquirido por R\$ 15,00. O livro teve organização de Jorge Almeida e Vitória Cancelli e foi resultado do seminário realizado em junho e agosto do ano passado. Com textos de Carlos Nelson Coutinho, Emir Sader, José Dirceu, Tânia Bacelar entre outros, "é um esforço coletivo de investigação das novas condicionantes para a luta popular, suas possibilidades transformadoras e os caminhos para a reconstrução do projeto socialista".

■ Combate ao Racismo na Internet

A Secretaria Nacional de Combate ao Racismo já pode ser contatada pela Internet. Seu e-mail é pt.racismo@nutecnet.com.br. A home-page é <http://www.pt.org.br>. A Secretaria solicita que a militância envie suas sugestões.

■ SMAD na homepage do Estadão

No último dia 14, a Agên-

cia Estado noticiou, em sua homepage, a afinidade dos partidos com a questão ambiental. São comentadas as experiências do PT e a página na Internet da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento (SMAD).

■ Divulgue as ações petistas

Para que a Secretaria Nacional de Comunicação do PT possa divulgar e promover as ações dos governos e parlamentares petistas precisamos de sua colaboração. Envie nos as boas novas do modo petista de governar. Nosso fax é (011) 233-1345 ou pelo e-mail: pt.comunic@nutecnet.com.br

■ PT de Natal tem calendário

O Diretório Municipal do PT de Natal (RN) faz hoje, na sede da CUT, encontro da juventude petista. Nos dias 8 e 9 de maio realiza, na Câmara Municipal, debate sobre conjuntura local e nacional, com a participação de Valter Pomar, 3º vice-presidente do Partido, e do vereador do PT de Natal, Fernando Mineiro. Nos dias 25 e 26, os petistas de Natal realizam seu encontro municipal.

■ Seminário sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em Belo Horizonte (MG)

Promovido pela Fundação Perseu Abramo e Secretaria Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT, o seminário Meio Ambiente e Desenvolvimento, que acontecerá nos dias 15 e 16 de maio, em Belo Horizonte (MG), contará com a participação de ambientalistas e economistas do campo progressista da sociedade, visando contribuir para a elaboração de um programa de governo que articule o crescimento econômico e a geração de emprego e renda com a preservação do meio ambiente. O evento será no Auditório Minas Gerais (CREA), que fica na avenida Álvares Cabral, 1600, bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte. As inscrições podem ser feitas com Silvana, até 12 de maio, pelo telefone (011) 233-1390 ou com Daniele, (031) 241-5167.

■ Material do PT pode ser encomendado por telefone

A confecção de material do PT poderá ser feita por encomenda ao Diretório Nacional. Contatos para aquisição de camisetas, bandeiras, bonés, entre outros produtos, poderão ser feitos com Jussara, pelo telefone (011) 233-1310.

PTnotícias

Jornal do Partido dos Trabalhadores
PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL
DE COMUNICAÇÃO
Ozeas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Vera Bueno de Azevedo
MTB 17687

REDAÇÃO
Vera Bueno de Azevedo,
Fernanda Estilma e Myrian Luiz Alves

ADMINISTRAÇÃO
Ricardo Binbo e
Sônia M. N. Pedrosa

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Mariano

ILUSTRAÇÕES
Hércules Santos

SEDE
Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP
CEP 01019-000
Tel: (011) 233-1333 Fax: (011) 233-1300
e-mail: ptbrasil@ax.apc.org
Tiragem: 12.000 exemplares
Fotótipo: Bureaugraf
Impressão: Argraf

CARTAS

CONCESSÕES DE ESTRADAS
Aos editores,

Eu gostaria de lembrar aos militantes do PT, seus dirigentes e seus parlamentares, em especial, que a maior barbaridade dos governos federal e estaduais são as concessões das estradas, mediante pagamento de extorsivos pedágios. Aqui, no Rio Grande do Sul, estamos em luta contra essa nova forma de extorsão. Vamos acionar a Justiça e mobilizar o povo.

Vereador Adeli Sell
Porto Alegre (RS) - 08/04/98

VERSOS E RIMAS

Aos editores,
Acho que o verso desperta a cu-

riosidade, mesmo daqueles apáticos à leitura. A rima, por mais pobre que seja, é uma comunicação imediata e permanente com mais intensidade na memória das pessoas. Os nordestinos mantêm memoráveis eventos, acontecimentos júbilosos ou trágicos por meio da literatura de cordel. Segue minha colaboração:

PTverso
O PT é um partido diferente
sua meta, a prioridade
tem uma linha coerente
no campo ou na cidade

O socialismo não morreu
a esperança também não
e o PT permaneceu
e cresce a cada eleição

Combater a corrupção é nosso lema
para uma justiça ideal
para mudar todo o sistema
nesse Brasil desigual

O PT quer reforma agrária
e nisso é radical
com renda igualitária
com justiça social

O PT é a semente
na politização nacional
fazer justiça somente
é a nossa causa principal

Investir no Brasil criança
e proteger a ecologia
só assim há esperança
numa plena democracia

Vamos sair desta passividade

vamos amar a nossa terra
cantar de felicidade
e dar nosso grito de guerra
Lair Estanislau Alves
Belo Horizonte (MG) - 27/04/98

INDIGNAÇÃO

Caros leitores,
Os brasileiros estão vivendo momentos difíceis. É lamentável acompanhar de perto a questão da saúde. Convivo diariamente com pacientes que dependem de atendimento hospitalar e percebo o verdadeiro caos. Assim como a saúde, outros setores vivem no descaso. Não são nem uma nem duas vidas que estão em jogo, e sim dezenas de milhões. Por esses, e por outros motivos, conclamo a população brasileira, e

principalmente a juventude petista, para que possamos, em 98, eleger Lula e dar um outro rumo para o povo brasileiro.
Lucrécia Vendrami
Rio do Sul (SC) - 07/05/98

As cartas devem ter no máximo 15 linhas de 70 toques cada uma. O jornal se reserva o direito de cortar e/ou editar aquelas que excederem esse tamanho. O endereço para correspondência é Diretório Nacional do PT, Secretaria de Comunicação, rua Silveira Martins, 132, 1º andar, Centro, CEP 01019-000, São Paulo (SP); fax (011) 233-1326; e-mail pt.comunic@nutecnet.com.br

INTERNACIONAL

Cúpula discute natureza antidemocrática da Alca

Ana Maria Stuart
Especial para o PT Notícias

Na véspera da abertura da cúpula alternativa à II Reunião dos Presidentes das Américas (da qual está excluída Cuba desde a primeira convocatória de Miami em 1994) houve um debate na televisão chilena entre Oscar Pizarro, organizador oficial da cúpula presidencial, e Luis Anderson, secretário geral da Organização Regional Interamericana dos Trabalhadores (ORIT) entidade que, junto à Rede Chile por uma Iniciativa dos Povos (RECHIP) e a Central Unitária de Trabalhadores (CUT-Chile), fez parte do Comitê Executivo da cúpula paralela.

Nesse debate, o representante do governo chileno questionava agressivamente a legitimidade da reunião oficial, já que, segundo ele, "os presidentes são os legítimos representantes de seus povos porque eleitos democraticamente..."

Luis Anderson teve que explicar ao autoritário representante do democrático governo chileno que a história de lutas na defesa

dos direitos sociais e trabalhistas no Continente não havia chegado ao fim com as ditaduras militares porque "os governos, mesmo quando democraticamente eleitos, continuavam a violar esses mesmos direitos..."

Esse debate antecedeu a questão que veio permear todos os debates dos diversos fóruns da Cúpula dos Povos: a natureza antidemocrática desse processo de constituição de uma Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

A vontade do governo norte-americano de reservar os mercados das nações do Continente para seus capitais, serviços e bens (lembrar sempre que o PIB dos Estados Unidos representa 78% do PIB das Américas), encontra resistência democrática no seu povo, que, pela pressão que exerce nos seus representantes no Congresso, não autoriza o presidente Clinton a negociar esse acordo de livre comércio.

Grande lição que deveríamos emular. Paradoxalmente, graças ao povo norte-americano, em especial ao movimento sindical, que teme pela perda de seus em-



pregos, a Cúpula de Santiago foi uma reunião onde predominou a retórica vazia. Nos bastidores, falava-se da grande ausente: Cuba. Paralelamente, tratava-se a venda de aviões norte-americanos ao Chile e negociavam-se "investimentos" bilionários para

a educação e o narcotráfico, duas grandes "preocupações" dos Estados Unidos.

Que posição têm os congressos dos países da América Latina, que também deveriam zelar pelos interesses de seus povos? No regime ultra-presidencialista,

predominante na região, os executivos tendem a concentrar todo o poder decisório. Nesse contexto, a Cúpula dos Povos encontra sua legitimidade.

Maria da Conceição Tavares, representando a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, e Miguel Rosseto, ambos deputados petistas, participaram do Fórum Parlamentar da Cúpula dos Povos, em cuja Declaração Final lê-se: "... Este processo de negociação, que continua em Santiago, parte de bases de legitimidade duvidosa. Compromete gravemente a autonomia e a soberania. É uma negociação sem consulta aos Congressos, à sociedade civil, aos sindicatos, acolhendo tão somente as propostas das elites do poder político e econômico..."

Manuel Baqueano, presidente do Instituto de Ecologia Política de Chile e um dos organizadores da Cúpula dos Povos, explica: "A importância desta Cúpula está dada pela representatividade da sociedade civil das Américas. Tentamos criar uma aliança continental, com

uma agenda de ação comum, para os próximos quatro anos - até a próxima Cúpula de Presidentes, no Canadá -, de modo que a sociedade civil fiscalize os compromissos que tomem nossas autoridades".

A intensa participação de cidadãos e cidadãs de todo o Continente - 3.500 pessoas, aproximadamente - nos 10 fóruns (Direitos Humanos, Mulher, Indígena, Ambiental, Camponês Agrário, Ético, Alternativas de Integração Econômica, Educação e Parlamentário) e na Cúpula Sindical, com a presença de importantes delegações de organizações sindicais (a CUT Brasil tinha a segunda delegação mais numerosa, depois do Canadá) confirmava o sucesso da iniciativa.

E tornava realidade um dos objetivos da convocatória: "Formular uma agenda alternativa cidadã comum a todo o Continente, que nos permita enfrentar os problemas que nos colocam a globalização econômica e os acordos comerciais, respeitando a soberania dos povos e sua capacidade de implementação para o cumprimento da mesma".

IGREJA

Novo arcebispo de SP está "ao lado dos trabalhadores"

O cardeal Dom Paulo Evaristo Arns está deixando a arquidiocese de São Paulo, após 27 anos e meio como arcebispo. Emocionado, comunicou que o Papa João Paulo II aceitou sua renúncia e nomeou seu sucessor: o arcebispo de Fortaleza, Dom Cláudio Hummes.

Dom Paulo é uma figura marcante por sua intensa atividade na defesa dos direitos humanos, desde os anos de ditadura militar. Chegou, inclusive, a arriscar sua vida várias vezes para defender perseguidos políticos.

Pertencente à chamada ala progressista da Igreja, Dom Paulo nunca deixou que o medo o calasse ou paralisasse. Foi ele quem criou a Comissão Justiça e Paz.

Conhecido por "enfrentar os generais", Dom Paulo denunciou



Dom Paulo deixa a Arquidiocese

as torturas a presos políticos em São Paulo, visitou-os na cadeia, ajudou suas famílias e liderou atos de protesto contra as arbitrariedades.

No auge da ditadura, levou pessoalmente ao presidente Emílio

Garrastazu Médici um documento, assinado por um grande número de bispos, exigindo o fim das arbitrariedades. Quando explicou o porquê de sua visita, Médici deu um murro na mesa e colocou o cardeal para fora de seu gabinete.

Em 1975, quando o jornalista Vladimir Herzog foi assassinado na prisão, Dom Paulo comandou um ato ecumênico, na Catedral da Sé, que reuniu mais de 10 mil pessoas.

O cardeal também teve um papel importante na demissão do comandante do II Exército, general Ednardo D'Ávila Mello, no ano seguinte, após a morte do operário Manuel Fiel Filho. Foi ele quem responsabilizou o general pelo crime.

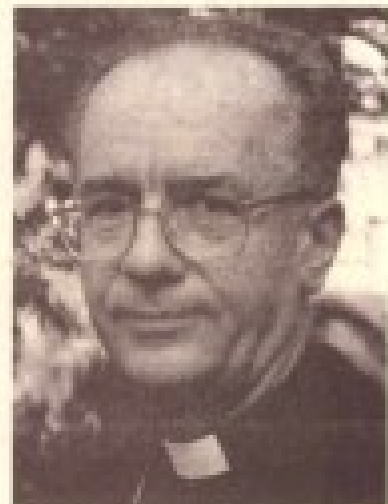
Após a transferência do cargo,

em 23 de maio, às 16 horas, na Catedral da Sé, Dom Paulo pretende dedicar-se aos idosos. Mas não vai sair de São Paulo, atendendo a um pedido de seu sucessor, Dom Cláudio Hummes. Poderá prestar uma ajuda que certamente será necessária.

O sucessor

Dom Cláudio Hummes é hoje considerado um moderado. Mas já participou da ala progressista da Igreja. Embora estivesse em Fortaleza desde 1996, conhece bem São Paulo, onde trabalhou entre os anos de 1978 e 1982.

Foi nessa época que Dom Cláudio manifestou sua indignação com o regime militar e apoiou as greves dos metalúrgicos do ABC paulista. Com os sindicatos fechados e as reuniões proibidas, ele permitiu que os metalúrgicos re-



E Dom Cláudio Hummes assume

alizessem assembleias nas igrejas.

Mas hoje, dizem os conservadores, Dom Cláudio mudou. Está mais moderado. Os representantes da ala progressista, entretanto, não acreditam nisso.

Frei Betto, por exemplo, declarou à imprensa que "ele continua

comprometido com as pastorais sociais e, nos casos de conflitos, estará sempre ao lado dos trabalhadores, dos injustiçados e excluídos. Ele só não tem a visão saudosista dos anos 70 e 80".

As recentes declarações de Dom Cláudio indicam que Frei Betto está certo. Ele criticou o processo de reforma agrária no país, dizendo que o andamento está muito lento, e que toda propriedade privada tem uma "hipoteca social".

Para Luiz Inácio Lula da Silva, a nomeação de Dom Cláudio é uma questão de justiça. "Esperamos, justamente no ano em que as greves do ABC completam 20 anos, que a nomeação seja um reconhecimento dos compromissos com os oprimidos do país e um prenúncio de que novas conquistas estão por acontecer", disse ele.

ACOMPANHE A EVOLUÇÃO DAS ALIANÇAS EM TODOS OS ESTADOS

<p>ACRE O ex-prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT), é o pré-candidato da Frente ao governo do Estado. A aliança para apoiar a Lula está quase consolidada entre PT, PDT, PCdoB, PSB, PV, PSTU, PPS, PMN e PSL. As pré-candidaturas a vice e senador não estão definidas.</p>	<p>ALAGOAS Ronaldo Lessa, do PSB, deve ser o candidato da Frente ao governo do Estado. Heloisa Helena, do PT, provavelmente será a candidata a senadora. A aliança, tanto regional quanto nacional, deve firmar-se com PT, PPS, PCdoB, PDT, PSTU e PSB.</p>	<p>AMAPÁ O PT está conversando com vários partidos, como PPS, PCdoB, PSTU e PSB. As negociações com o PDT estão bastante avançadas, chegando a se discutir o programa de governo. Quanto ao governo do Estado, o PT pode apoiar o candidato do PSB ou do PDT.</p>	<p>AMAZONAS O objetivo é a formação de uma ampla frente com PT, PMDB, PSDB, PPS e PCdoB. O candidato dessa frente é o ex-vereador Serafim Correia, do PSB, que perdeu a prefeitura de Manaus por pouco por cento dos votos.</p>	<p>BAHIA Os petistas articulam-se com o PDT, PSB, PCdoB, PV, PPS, PMN e PAN para o apoio a Lula. A Frente de Oposição discute um novo nome para a pré-candidatura ao governo do Estado, no lugar de Waldicir Pires.</p>	<p>CEARÁ A Frente de Oposição, que vai apoiar Lula na luta pela Presidência da República, está formada com PT, PDT, PSB, PCdoB, PV e PCB. O pré-candidato a governador é o petista José Ailton, ex-prefeito de Icapuí, que vai concorrer com Tasso Reenciano, do PSDB.</p>	<p>DISTRITO FEDERAL Prévia do PT decidiu pela pré-candidatura do governador Cristovam Buarque à reeleição. A Frente consolida-se entre PDT, PSB, PCdoB e PCB, praticamente a mesma que elegeu Buarque. O apoio a Lula também está definido entre esses partidos.</p>	<p>ESPIRITO SANTO O PT tem como aliados, para a formação da Frente, o PSB, PCdoB, PAN, PCB e PSN. Ainda não estão definidas as indicações para governador, vice e senador. Já as negociações para o apoio à pré-candidatura de Lula estão avançando.</p>	<p>GOIÁS A Frente contra o Neoliberalismo de Goiás deve ser composta por PT, PCdoB, PDT, PV e PSTU, para o apoio à pré-candidatura de Lula à Presidência. O pré-candidato petista ao governo do Estado é Osmar Magalhães, que venceu a prévia.</p>	<p>MATO GROSSO A aliança deve ser formada entre PSB, PCdoB e PV. O nome do pré-candidato ao governo do Estado será definido no Encontro Estadual do PT, que ocorrerá nos dias 16 e 17 de maio. Apoio a Lula em estágio avançado.</p>	<p>MATO GROSSO DO SUL Zeca é o pré-candidato petista ao governo do Estado, apoiado por PT, PDT e PCB. Continuam as articulações para trazer para a Frente PPS, PSB e PV. Esta seria a força a apoiar também a pré-candidatura de Lula à Presidência da República.</p>	<p>MINAS GERAIS A Frente, provavelmente formada por PT, PDT, PSB, PCdoB, PCB, PSTU, PMN e PV, deve ser encabezada por Patrício Amorim como candidato a governador, enfrentando Newton Cardoso, do PMDB, e o atual governador Eduardo Azeredo, do PSDB. As articulações para o apoio a Lula estão adiantadas.</p>	<p>PARÁ PT negocia para construir alianças com PSB, PCdoB e PCB. O PT pode lançar candidatura própria ao governo do Estado ou apoiar o senador Ademir Andrade, do PSB. O apoio desses partidos a pré-candidatura de Lula está praticamente definido.</p>	<p>PARANÁ A aliança consolida-se entre PT, PCdoB e PCB. Prévia realizada em 5 de abril definiu Nelson Michelini como o pré-candidato do PT ao governo do Estado. O apoio a Lula está em estágio avançado.</p>	<p>PARAÍBA A Frente de Oposição está formada com PDT, PV, PSB e PCdoB. O pré-candidato da Frente será o deputado federal Gilvan Freire, do PSB. O PDT deve indicar o vice e o PT concorrerá ao Senado com o vereador Cosette Barbosa. A Frente apoia Lula à Presidência.</p>	<p>PERNAMBUCO A aliança no Estado, tanto regional quanto nacional, continua indefinida. O PSB ainda não decidiu se apoia a pré-candidatura de Lula à Presidência da República. Continuam as conversações com o presidente do partido e governador do Estado, Miguel Arraes, sobre o apoio do PSB a Lula.</p>	<p>PIAUI O pré-candidato do PT a governador, junto com o PSB, é Roberto Iohn. A Frente, formada por PDT e PCdoB, tende a apoiar Mão Santa, do PMDB. O PT optou por uma terceira via, uma candidatura democrática e popular, tendo como aliados o PSB, PTdoB e PAN.</p>	<p>RIO DE JANEIRO Reunião do Diretório Nacional revogou a decisão do Encontro Regional, que indicou Vladimir Palmeira como pré-candidato ao governo do Estado. O PT deve apoiar o pré-candidato do PDT ao governo do Estado, Anthony Garotinho, hoje prefeito de Campos. Com isso, firma-se a aliança nacional PT/PDT, para o apoio a Lula.</p>	<p>RIO GRANDE DO NORTE Os aliados do PT no Estado são PCdoB e PDT e estão ocorrendo conversações com o PSTU, PV, PPS e PSB. Se o acordo com o PCdoB for fechado, Hugo Manso, do PT, deve disputar uma vaga ao Senado. A indicação do vice na chapa encabezada pelo petista Manoel Buarque será do PCdoB.</p>	<p>RIO GRANDE DO SUL Olivio Dutra é o pré-candidato do PT ao governo do Estado. Devem fazer parte da Frente que apoiará, tanto o pré-candidato ao governo estadual, quanto Lula, PT, PSB, PCdoB, PCB, PPS e PSTU. Em consequência da decisão do Encontro do Rio, o PDT lançou candidatura própria.</p>	<p>RONDÔNIA Haverá candidatura própria do PT ao governo do Estado. O pré-candidato é o engenheiro agrônomo José Neumar, que venceu a prévia. A pré-candidatura ao Senado é Fátima Cleide. A Frente deve ser formada pelo PT, PCdoB, PV e PPS.</p>	<p>RORAIMA O PT articula uma coligação com PPS, PSTU e PCdoB. Se ela não se consolidar, a tendência é de uma aliança entre PT e PSTU. Existem ainda conversas com partidos novos, como o PGT e o PRT, tanto para a aliança regional quanto para a nacional.</p>	<p>SANTA CATARINA Aliança nacional entre PT, PPS, PDT, PSB, PCdoB, PSTU e PV está praticamente definida. O pré-candidato da Frente ao governo estadual pode ser o deputado federal Milton Mendes de Oliveira (PT), mas PDT e PPS também indicaram nomes.</p>	<p>SÃO PAULO Murta Suplicy é a pré-candidata petista ao governo do Estado. Ela venceu Renato Simões em prévia realizada em 29 de março. As articulações para a aliança nacional estão sendo feitas com PCdoB, PDT, PSB e setores do PMDB que se opõem à política de FHC.</p>	<p>SERGIPE O candidato da Frente ao governo do Estado pode ser indicado pelo PSB (Antonio Carlos Valadares). A aliança consolida-se entre PSB, PDT, PCdoB, PSTU, PPS e PV. As negociações para o apoio a Lula estão adiantadas.</p>	<p>TOCANTINS O advogado Célio Moura é o pré-candidato a governador pelo PT e Miguel Venício ao Senado. Busca-se fazer aliança, tanto regional quanto nacional, com PDT, PCdoB, PPS e PV.</p>
--	--	--	--	--	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	--	---	---	--	--	---	---	--	---

Obs.: todas as candidaturas, alianças e coligações só serão definidas nas prévias e nos Encontros Estaduais

MOBILIZAÇÕES

Atos de 1º de Maio marcados pela luta contra o desemprego

Ao contrário dos festejos patrocinados pela Força Sindical, as manifestações em comemoração ao Dia do Trabalhador promovidas pela CUT tiveram dois eixos principais.

O primeiro foi pautar o 1º de Maio como dia de luta pelo emprego e, na sequência, o lançamento da Caravana por Emprego e Direitos Sociais, com cinco rotas com destino a Brasília, onde acontecerá grande manifestação no dia 20 de maio.

Os organizadores da Caravana esperam levar 50 mil pessoas à capital federal.

A idéia é conseguir, com os atos, dar visibilidade ao tema deste ano, o emprego, e ao lançamento da Caravana, contando com a presença de lideranças como Vicentinho, Lula, José Dirceu e outros representantes do Fórum por Emprego e Direitos Sociais.

As CUT estaduais orientaram os atos das capitais dando sempre ênfase à questão do desemprego. Cada qual com suas particularidades, os Estados promoveram atos, marchas, plenárias populares, além dos preparativos para a Caravana Nacional.

Roteiro da Caravana

A Caravana Nacional por

Emprego e Direitos Sociais, que desde o dia 1º se dirige a Brasília, tem seus roteiros definidos.

Foram previstas cinco rotas diferentes, todas elas programadas para chegar a Brasília em 20 de maio.

A Rota 1 saiu de Porto Alegre, passando por Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Uberaba e Uberlândia.

A Rota 2 começou no Rio de Janeiro e passa por Vitória, Juiz de Fora, Vale do Aço, Betim, Belo Horizonte, Sete Lagoas, Três Marias, Patos de Minas e Paracatu.

A mais extensa é a Rota 3, que está percorrendo grande parte do Nordeste: saiu de Teresina, passando por Floriano, Picos, Corrente, Barreiras, Fortaleza, Crato e demais cidades do interior e capitais.

A Rota 4 começou em Rio Branco, depois Boa Vista, Manaus, Porto Velho, Campo Grande, Rondonópolis, Cuiabá e Goiânia.

A Rota 5 saiu de Macapá, passando por Belém, São Luiz, Imperatriz, Araguaína e Palmas.

Os detalhes do percurso e calendário foram estabelecidos pelas CUTs Estaduais.



Milhares saem em passeata, em todo o país, pedindo mais emprego

1.450 trabalhadores vão acampar em Brasília

Entre os dias 17 e 20 de maio, as Caravanas por Emprego e Direitos Sociais chegam a Brasília, com pelo menos 1.450 trabalhadores, que irão acampar na capital do Brasil.

Este número é baseado na cota de participantes já divulgada por algumas entidades.

Somente a Central Única dos Trabalhadores (CUT) levará 500 participantes. Três partidos políticos, PT, PCdoB e PSTU, levarão 200, 100 e 50 participantes, respectivamente. O Movimento dos Sem-Terra terá 100 e os movimentos de moradia, 300 presentes.

A coordenação e organização do acampamento ficou sob a responsabilidade das entidades sediadas em Brasília.

Existem várias propostas de atos durante o acampamento, como, por exemplo, contra as privatizações, a reforma da Previdência e em defesa da educação, entre outras, além das atividades dos movimentos por moradia.

Grito da Terra

Na oportunidade, será lançado também o "Grito da Terra", que ocorre uma vez por ano, em Brasília.

Trabalhadores rurais sem-terra, pequenos agricultores e representantes da pequena agricultura familiar vão à capital federal levar seus pedidos e reivindicações ao governo.

Apesar da luta, tradicionalmente pouco conseguem do governo de Fernando Henrique Cardoso.

Brasileiras prestam solidariedade a Cuba

Entre os dias 13 e 16 de abril, realizou-se em Havana, Cuba, o Encontro Internacional de Solidariedade Entre Mulheres.

A delegação brasileira, constituída de 518 pessoas, se organizou por meio do Comitê Preparatório, constituído pela Secretaria Nacional de Mulheres do PT, a União Brasileira de Mulheres e a Confederação de Mulheres do Brasil.

Em Havana, mulheres de 79 países discutiram, trocaram experiências, propuseram e decidiram reforçar a solidariedade entre todas, principalmente com as mulheres cubanas.

Todas concordaram que a expansão do neoliberalismo torna a vida das mulheres mais difícil, pois elas ficam mais pobres, en-

frentam mais desemprego, reduziu-se sua expectativa de vida e outros males que acompanham o capitalismo nos dias de hoje.

Por isso, consideraram importante construir a força que adote o modelo de desenvolvimento, cujo centro sejam os seres humanos.

As 2.972 mulheres do mundo condenaram, por unanimidade, o bloqueio norte-americano e a guerra bacteriológica contra a ilha de Cuba. Exigiram ainda que se respeite a sua soberania, sua independência.

Resolveram também que o dia 8 de março do próximo ano e todos os dias 15 de abril sejam declarados mundialmente Dia de Solidariedade com as Mulheres Cubanas.

17 de abril: Dia Mundial Contra a Impunidade

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) mobilizou, no dia 17 de abril passado, milhares de pessoas no Brasil e em outros 50 países para denunciar a impunidade, que tem sido a marca do governo Fernando Henrique.

Desde a posse de FHC, 132 pessoas foram assassinadas no campo.

A entidade Desenvolvimento e Paz, do Canadá, trouxe 40 mil cartões postais escritos por canadenses e endereçados a FHC, cobrando o fim da impunidade e a realização de ampla reforma agrária.

As atividades mais importantes foram as de Belém (PA), Pernambuco (em frente à Sudele), no Rio Grande do Sul, em Salvador (BA) e

em Brasília.

O massacre de Eldorado do Carajás completou dois anos e alguns dos PMs envolvidos são os mesmos que participaram da morte de Fusquinha e Doutor, assassinados em Parauebas.

O deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), advogado do MST, emocionou o ato em São Paulo, na Praça da Sé, ao relatar os detalhes da ida ao Pará quando ocorreu o massacre.

E lembrou os fatos de Parauebas: "era o mesmo choro, a mesma dor, o mesmo cheiro, a mesma impunidade".

Para o presidente nacional da CUT, Vicentinho, "a responsabilidade é pessoal de FHC, que diz no estrangeiro que as providências foram tomadas, quando sabemos que estão todos livres".

Cassino Brasil

"A Bolsa de Valores é um cas-

sino onde o dono, que é o povo brasileiro, perde, e só ganham os jogadores", declarou Gilmar Mauro, líder nacional do MST.

"O Brasil desembolsará R\$ 71 bilhões para pagamento de juros, contra R\$ 2,2 bilhões para a reforma agrária."

Da Sé, os manifestantes se dirigiram à Bolsa de Valores, onde houve confronto com a PM.

Apesar das bombas e feridos, Gilmar considerou o dia positivo. "O MST tem comando, ao contrário do despreparo da PM", falou.

Antonio Carlos Spis, tesoureiro da CUT, anunciou que o fundamental é mobilizar. "Polemizando com a sociedade é que conseguiremos desgastar FHC", disse.

Brasília

Em Brasília, o massacre de Eldorado do Carajás foi lembra-

do com cruzes e caixões simbolizando os mortos.

Estiveram presentes as vítimas de Eldorado, estudantes, funcionários e professores de diversas universidades federais em greve, parlamentares do PT, além de Plínio de Arruda Sampaio, secretário Agrário, e José Dirceu, presidente nacional do PT.

Um dos momentos mais importantes do ato na capital federal foi a entrega de carta ao ministro do STF, Celso de Mello.

A carta, assinada pelo PT, OAB, ABI, Conic, CPT, Cimi, MST, CUT, Contag, Andes, Abra, Assertes e Caritas, pede "apoio da mais alta Corte de Justiça do país para levar a cabo uma ação eficaz contra a violência no campo brasileiro".

O QUE ROLA NO PT

Estação 21

Brasília sediará, entre os dias 4 e 7 de junho, a Estação 21, evento promovido pelo governo do Distrito Federal.

Reunirá, em uma grande exposição na Esplanada dos Ministérios, informações sobre experiências governamentais e não-governamentais, que solucionaram problemas da vida de cidadãos e de comunidades e que têm sido objeto de prêmios das fundações Getúlio Vargas e Ford.

Neste primeiro ano, serão destacados, dentre outros, programas que visem a melhoria imediata da qualidade de vida da população.

A participação pode se dar de duas formas: ou assistindo e se informando sobre alternativas que se adequem ao público com o qual trabalha, ou como expositor em um dos estandes.

Maiores informações podem ser conseguidas pelos telefones (061) 349-5580/4223.

Fundação Perseu Abramo faz 2 anos

A Fundação Perseu Abramo, fundada pelo PT, completa este mês dois anos. Nesse período, teve um papel importante na construção do

PT, ajudando o Partido a enfrentar desafios de ordem política e teórica. Além disso, a FPA é um instrumento de interface do PT com as instituições da sociedade civil e com setores petistas dispersos, contribuindo para reaglutiná-los. Para atingir esses objetivos, em seus dois anos de existência, a FPA vem realizando atividades conjuntas com quase todas as secretarias nacionais do PT, universidades etc.

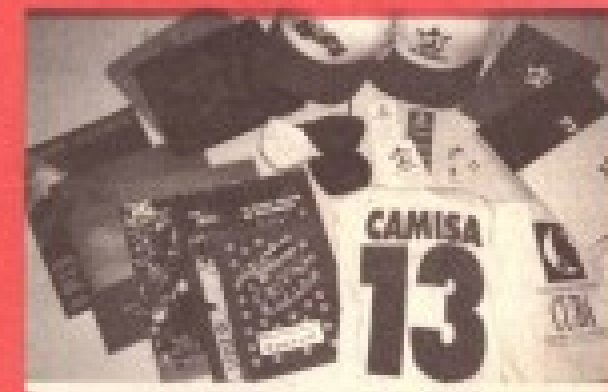
Livro sobre 150 Anos do Manifesto

O livro "150 Anos de Manifesto Comunista", lançado pela Secretaria Nacional de Formação do PT e Editora Xamã, foi organizado por Jorge Almeida e Vitória Cancelli. No livro poderão ser lidos textos de Adolfo Sánchez Vázquez, Aldo Fornazieri, Armando Hart, Ivan Valente, João Amazonas, João Machado, Jacob Gorender, Léo Linde, Milton Temer, Paul Singer, Valério Arcary e Vladimir Pomar. "150 Anos de Manifesto" foi lançado na Bienal Internacional do Livro de São Paulo e em diversos Estados, mas pedidos podem ser feitos pelos telefones (011) 233-1319/1320.

Adquira os materiais do partido

Estes são alguns dos produtos que estão à disposição na sede nacional do PT.

Maiores informações com Inêsca Ione (011) 233-1310



A G E N D A

MAIO

15, 16 e 17 Encontro Estadual do PT do Piauí

16 a 17 Encontros Estaduais do PT de Alagoas, Amazonas, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Tocantins

16 Encontro Estadual do PT de Santa Catarina

22 Reunião do Diretório Nacional, em São Paulo

23 e 24 Encontro Nacional do PT, na Quadra dos Bancários, em São Paulo, e Encontros Estaduais do PT da Bahia e Espírito Santo

30 e 31 Encontros Estaduais do PT de Minas Gerais e Acre

31 Encontro Estadual do PT de Roraima

JUNHO

6 e 7 Encontro Estadual do PT do Amapá, Paraná e São Paulo

21 Encontro Estadual do PT do Ceará

CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual: 1 x R\$ 50,00 2 x R\$ 25,00

Cobrança bancária
 Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)
 Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 Barra Funda São Paulo-SP - C/C nº 123456-0 (envie xerox do comprovante)

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Sexo: Masculino Feminino

Filiado ao PT: Sim Não